

Cintia Valentim Alexandre

Damares Valentim Bezerra

Daniele Benicio de Lima

**Avaliação das alterações microbiológicas da
flora cérvico vaginal em reeducandas de uma
penitenciária feminina do Estado de
Pernambuco**

Recife

2016

Cintia Valentim Alexandre
Damares Valentim Bezerra
Daniele Benicio de Lima

**Avaliação das alterações microbiológicas da flora cérvico
vaginal em reeducandas de uma penitenciária feminina
do Estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem, sob orientação da Prof^a Doutoranda Andrea Rosane Sousa Silva

Orientador: Doutoranda Andréa Rosane Sousa Silva

Recife
2016

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, Criador e sustentador de todas as coisas, por ter dado, força, ânimo e coragem nesses 5 anos de formação acadêmica.

Agradecemos as nossas Mães pela coragem, serenidade e fé diante dos obstáculos que a vida impõe, aos Pais pela dignidade, honradez e honestidade na educação construída ao longo dos anos, aos Avôs, Tios, Irmãos, Esposo, Filhos e Neta, pelo amor, carinho e paciência demonstrados.

Agradecemos a FACIPE aos funcionários e Bibliotecários, sempre solícitos em ajudar.

Agradecemos a COPEX, Professor Pedro Procópio e a Valéria sempre gentil e paciente, que nos introduziram nas experiências científicas.

Agradecemos a todos os Professores que contribuíram, na nossa formação acadêmica em especial Andrea Rosane.

Agradecemos ao LACEN/PE, Dr. Ovídio Alencar Neto (Diretor); Dr. Murilo Siqueira (Superintendente) e Dra. Rosiely Felix (Gerente) por toda atenção para que pudéssemos ter confiança e segurança na realização desta Pesquisa.

Agradecemos aos amigos Thiago, Erielson e Fernando, que nos apoiaram na construção deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!!!

Resumo

As alterações microbiológicas apesar de benignas provocam desconforto às mulheres, visto que são os principais fatores a procura de atendimento ginecológico. O exame preventivo Papanicolau detecta o câncer cérvico uterino em sua fase inicial, sendo possível também identificar as alterações microbiológicas que são determinantes nas inflamações do trato vaginal. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as alterações da microbiologia da flora cérvicovaginal nos resultados dos exames Papanicolau realizados em uma Penitenciária Pública Feminina no Estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, que teve uma amostra de 176 resultados dos exames Papanicolau coletados através da Unidade Móvel do LACEN/PE, no período de outubro a dezembro de 2015. Utilizou-se para coleta de dados informações contidas nos resultados dos exames Papanicolau referentes a faixa etária, microbiologia e HPV, os dados obtidos foram armazenados e analisados pelo Software Epi Info™. A partir da análise dos resultados contidos nos laudos, foi traçado um perfil quantitativo das principais alterações microbiológicas e HPV. Assim, o resultado do estudo apresentou, para esse grupo populacional, na faixa etária de 18 a 29 anos, alterações benignas, como: Cocos em um percentual representativo de 62,5% (70) reeducandas; para *Gardnerella vaginalis* 17,0% (19); *Trichomonas vaginalis* 10,7% (12); *Cândida sp* 3,6% (04) e *Lactobacillus sp* 57,1% (64). Entre 30 a 49 anos: Cocos 66,7% (40); *Gardnerella vaginalis* 13,3% (08); *Trichomonas vaginalis* 10,0% (06); *Cândida sp* 8,3% (05) e *Lactobacillus sp* 56,7% (34) e acima dos 50 anos: Cocos 75,0% (03) e *Lactobacillus sp* 50,0% (02), vale ressaltar que varias mulheres foram acometidas com duas ou mais alterações microbiológicas. Para tanto, percebe-se, até o presente momento, que apresentaram alterações malignas a faixa etária de 18 a 29 anos com 1,7% (03). Diante do exposto, conclui-se que assistência à saúde ginecológica das reeducandas de uma Penitenciária Feminina do Estado de Pernambuco, segundo os resultados apresentados neste estudo mostrou que as ações e estratégias direcionadas a saúde ginecológica dentro da Unidade Prisional, precisa ser mais efetiva na prevenção e tratamento das ISTs, haja visto, que são mulheres vulneráveis, por se encontrarem aprisionadas, baixa autoestima, imunidade comprometida, resultando em infecções microbiológicas da flora cévico vaginal, quanto a infecção pelo *Papiloma vírus humano/HPV* (NIC 1) que foi uma representação de 1,7% (03), numa amostra de 176, constatou-se dentro de um limite de proximidade comparando-se com a população não carcerária.

Palavras-chave HPV, microbiologia, Papanicolau.

Abstract

Microbiological changes, although benign, cause discomfort to women, since it is the main factor in the search for gynecological care. The Papanicolaou preventive exam detects cervical cancer in its initial phase, and it is also possible to identify the microbiological changes that are determinant in inflammation of the vaginal tract. The objective of this research was to evaluate the microbiology of the cervicovaginal flora in the results of the Papanicolaou examinations performed at a Public Female Penitentiary in the State of Pernambuco. This is a descriptive, retrospective study of a quantitative approach, which had a sample of 176 results of the Pap smears collected through the Mobile Unit of LACEN / PE, from October to December 2015. Data collection was used to collect information contained in the results of the Pap smears referring to age, microbiology and HPV, the data obtained were stored and analyzed by the Epi Info™ Software. From the analysis of the results contained in the reports, a quantitative profile of the main microbiological changes and HPV was drawn. Thus, the result of the study presented, for this population group, in the age group of 18 to 29 years, benign alterations, such as: Cocos in a representative percentage of 62.5% (70) reeducational; For *Gardnerella vaginalis* 17.0% (19); *Trichomonas vaginalis* 10.7% (12); *Candida sp* 3.6% (04) and *Lactobacillus sp* 57.1% (64). Between 30 and 49 years: Cocos 66.7% (40); *Gardnerella vaginalis* 13.3% (08); *Trichomonas vaginalis* 10.0% (06); *Candida sp* 8.3% (05) and *Lactobacillus sp* 56.7% (34) and above 50 years: Cocos 75.0% (03) and *Lactobacillus sp* 50.0% (02), it is worth mentioning that several women were affected with two or more microbiological alterations. To this end, it is possible to observe that the pre-malignant alterations occurred in the age range of 18 to 29 years old, with 1.7% (03). In view of the above, it is concluded that the gynecological health care of the re-education of a Female Penitentiary of the State of Pernambuco, according to the results presented in this study, showed that the actions and strategies directed to gynecological health within the Prison Unit need to be more effective in the prevention and treatment of STIs, since they are vulnerable women, because they are imprisoned, low self-esteem, compromised immunity, resulting in microbiological infections of the vaginal flora, as well as *human Papilloma virus* infection that was a representation of 03 in a sample of 176, was contacted within a satisfactory limit compared to the non-prison population.

Keywords: HPV, Microbiology, Pap.

Lista de tabelas

Tabela 1 – Descrição da faixa etária das reeducandas submetidas ao exame Papanicolau de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco, 2015.	13
Tabela 2 – Resultados dos exames citopatológicos das reeducandas de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco, 2015.	13
Tabela 3 – Resultados das alterações inflamatórias benignas e malignas das reeducandas de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco por faixa etária.	14

Lista de abreviaturas e siglas

IST	Infecção Sexualmente Transmissível
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Vírus do Papiloma Humano
CCU	Câncer Cérvico Uterino
MS	Ministério da Saúde
NIC	Neoplasia Intra-epitelial da Cérvice
SES/PE	Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco
LACEN/PE	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco “Dr. Milton Bezerra Sobral”
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
NEPEL	Núcleo de Estudo e Pesquisa do LACEN/PE
SUS	Sistema Único de Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÕES	15
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18

1 Introdução

O exame do Papanicolau é utilizado comumente como método de rastreamento do câncer cérvice uterino, para que seja diagnosticado em sua fase inicial, no entanto através dele é possível identificar as alterações microbiológicas, as quais são determinantes nas inflamações do trato vaginal. Apesar das alterações microbiológicas serem benignas provocam desconforto às mulheres, pois a leucorreia pode estar relacionada a diversas inflamações, sendo este o principal fator para procura de atendimento ginecológico (CAMARGO et al., 2015).

O *Trichomonas vaginalis* é um protozoário que provoca Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo transmitido através das relações sexuais sem preservativos, mas há outras formas de transmissão como compartilhar roupas íntimas, utilizar instalações sanitárias, piscinas e também a transmissão durante o parto. Os fatores de riscos são status socioeconômico, multiplicidade de parceiros sexuais, idade e outras ISTs (NETO et al., 2015). As manifestações clínicas vão depender de fatores relacionados a condição do hospedeiro que varia de indivíduo para indivíduo, a quantidade de parasitos infectantes e fatores de virulência (MACIEL; TASCA; CARLI, 2004). Vale destacar que o *Trichomonas vaginalis* amplifica a transmissão para outras ISTs, principalmente para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (MICHEL et al., 2006).

A *Gardnerella vaginalis*, bactéria própria da flora vaginal, principalmente das mulheres sexualmente ativas, quando ocorre um desequilíbrio nessa flora, há um predomínio dessa bactéria; surgindo um quadro chamado de vaginose bacteriana (AMARAL, 2012).

A candidíase vaginal é causada pelo um fungo do gênero da *Candida sp*, geralmente essa infecção é ocasionada quando o sistema imunológico encontra-se enfraquecido, embora seja mais comum em mulheres gestantes (BONFANTI; GONÇALVES, 2011). O que preocupa os serviços de saúde são as alterações citopatológicas sugestivas de infecção por HPV (Papiloma vírus humano), visto que quando não tratada em sua fase inicial desenvolve-se em Câncer Cérvico Uterino (CCU).

O CCU é provocado pela infecção do HPV existe mais de 100 cepas, mas clinicamente os subtipos 06 , 11, 16 e 18 são os mais oncogênicos. Entretanto alguns casos podem ocorrer alterações celulares e evoluir para o câncer. Mas vale ressaltar que a ausência de infecção visível não descarta a possibilidade do indivíduo está infectado pelo o vírus, inclusive, pelos subtipos com maior potencial para desenvolvimento do câncer (HANSEL; DINTZIS, 2007). Mundialmente o HPV representa a IST mais predominante, assim sendo, são primordiais as ações de educação em saúde para redução de novos casos e atenuação dos casos já confirmados, evitando assim a evolução para fases mais infiltrativas dessa patologia (RODRIGUES; SOUSA, 2016).

O CCU é o quarto mais comum entre a população feminina sendo considerado um dos principais problemas de saúde em países emergentes sejam por questões sociais, econômicos, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, medo, vergonha e entre outros fatores. (NASCIMENTO et al., 2015) É comum a mulher sentir dor pélvica, cólicas no período menstrual ou de ovulação. Entretanto quando as dores não estão relacionadas a esses períodos melhor procurar assistência médica nos casos de cólicas incapacitantes e frequentes, dispareunia, disúria, constipação intestinal e corrimento vaginal. Infelizmente nas lesões pré-neoplásicas do CCU, os sintomas não aparecem, sendo detectadas as alterações somente no exame citopatológico, porém quando já instalado surgem infecções recorrentes ocasionando sangramento, dor, corrimento com odor fétido. Para confirmar alterações celulares referentes ao carcinoma cérvico uterino utilizam-se métodos diagnósticos complementares como colposcopia, biopsias, exame de imagem da anatomia genital e entre outros (CARVALHO et al., 2015).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza a realização periódica do exame Papanicolau para todas as mulheres que já iniciaram a vida sexual. No entanto para a faixa etária de 35 a 64 após dois exames anuais consecutivos com resultados negativos a periodicidade para realização muda para cada três anos (BARBOSA, 2015). Visto que, essa faixa etária apresentam maior frequência de lesões precursoras do CCU. Sendo objetivo deste exame identificar a população assintomática e programar ações de saúde voltadas para prevenção, diagnóstico e tratamento em fases iniciais da doença (FERREIRA et al., 2015).

O tratamento é prescrito conforme a dimensão da lesão, embora nos casos de Neoplasia Intra-epitelial da Cérvix (NIC-1) a maioria tem resolução espontânea, necessitando apenas de acompanhamentos regulares ao ginecologista, e claro a realização do exame preventivo. Nos casos das lesões NIC-2 e 3 o tratamento é mais agressivo, pois representam maior risco para desenvolvimento de lesões mais invasivas, por exemplo, carcinoma escamocelular. Os métodos para o tratamento podem ser químicos, quimioterápicos, imunoterápicos e cirúrgicos, conforme o grau da lesão (OLIVEIRA; SANTOS, 2016)

O Brasil apresenta a quarta maior população carcerária do mundo, os países que antecedem o ranking são os Estados Unidos, a China e Rússia (FERREIRA et al., 2014). A prisão deverá ter caráter punitivo, e fazer com que o indivíduo arrependa-se dos crimes praticados, e ao mesmo tempo ressocializá-los, pois nesse contexto se não houvesse a possibilidade dessas etapas as prisões seriam perpétuas (FERNANDES; OLIVEIRA, 2016). No sistema prisional atualmente encontram-se pessoas marcadas pelas disparidades sociais, cujos direitos básicos foram-lhes negados educação, alimentação, saúde prevalecendo assim a exclusão (ALTENBERND; BARCINSKI; LER-

MEN, 2015)

Correlacionando a participação de ambos os sexos na criminalidade há uma discrepância dos dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) mostram que a delinquência masculina apresenta índices elevados, no entanto a feminina é progressiva tendo como peculiaridade o envolvimento com o tráfico de drogas (FERREIRA et al., 2014).

A vida no cárcere está associada diretamente a ideia de privação, ociosidade, mas a saúde deve ser inclusiva até mesmo aos “excluídos da sociedade”, no caso em questão a população carcerária feminina deve também realizar exames Papanicolau e ter seus resultados garantidos e se forem diagnosticadas alterações microbiológicas, o tratamento deve ser logo iniciado, porém nos casos de alterações sugestivas de neoplasias que sejam referenciadas para os serviços de saúde especializados. Independente dos crimes que cometeram, para os profissionais de saúde é imprescindível que a assistência à saúde seja oferecida de forma equânime às reeducandas. O enfermeiro deve propiciar ações de educação em saúde como discussões em grupo com temas sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, higiene íntima, prevenção do câncer ginecológico, e sexo seguro por meio do uso do preservativo, protegendo de uma gama de ISTs, introduzir palestras que vão nortear mulheres sobre a importância do exame Papanicolau, o qual possibilita a detecção de vários agravos, inclusive o diagnóstico precoce do câncer cérvico uterino, que muitas vezes é assintomático, aumentando as chances de cura (FRIGATO; HOGA, 2003).

Segundo a Lei 8.080/90 que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), dentro dos seus princípios doutrinários englobam a universalidade, equidade e integralidade, logo a saúde deve ser oferecida a todos os cidadãos, o Estado deve assegurar esse direito, e diminuir as disparidades em relação à assistência à saúde bem como, tratar o ser humano como um todo de forma integral oferecendo-lhe serviços especializados independente das esferas políticas (BRASIL, 1990)

Segundo a Constituição da República Brasileira (BRASIL, 1988) “todos são iguais perante a lei.” Assim a assistência à saúde deve ser oferecida de forma equânime para população em geral e carcerária. Portanto dentro do contexto saúde o objetivo da pesquisa foi avaliar as alterações da microbiologia da flora cérvico vaginal nos resultados dos exames Papanicolau realizados em uma Penitenciária Pública Feminina no Estado de Pernambuco.

2 Metodologia

Trata-se de pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa. “A pesquisa descritiva tem como objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc”. , salientando ainda que o estudo descritivo possui a finalidade de observar, descrever e documentar os aspectos da situação(GIL, 2002).

A pesquisa foi realizada com base nos resultados dos exames Papanicolau coletadas pela Unidade Móvel LACEN/PE no período de outubro a dezembro de 2015 em uma Penitenciária Pública Feminina do Estado de Pernambuco. As informações e dados contidos neste estudo através de fichas e laudos, encontram-se arquivados no Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco “Dr. Milton Bezerra Sobral” (LACEN/PE), localizado na Rua Fernandes Vieira s/n Soledade Recife PE, tal Unidade Laboratorial pertence à estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco(SES/PE). Utilizou-se como critério de inclusão todos os resultados de exames citopatológicos cérvico uterino coletados pela Unidade Móvel do LACEN/PE no período de outubro a dezembro de 2015 em reeducandas com faixa etária entre 18 a 60 anos. Os critérios de exclusão foram exames com amostras inconclusivas e advindos de outras instituições. Ao todo foram 176 amostras.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados as informações contidas nos laudos dos exames citopatológicos relacionadas a faixa etária, alterações microbiológicas e alterações citopatológicas sugestivas de infecção por HPV. Os dados obtidos foram lançados no software *Epi Info*^{TM1}, sendo armazenados e analisados estatisticamente, em seguida através do programa Excel foram feitas as análises gráficas, e posteriormente discutidos, conforme literatura pertinente.

O desenvolvimento desta pesquisa dispensou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da Resolução nº 466/2012 que norteia a pesquisa envolvendo seres humanos, por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários originados do Banco de dados do LACEN/PE.

Foram cumpridos os princípios éticos. A etapa da coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa. Além disso, foram acatadas todas as etapas necessárias para realização da pesquisa, carta de anuência para autorização de pesquisa de dados destinada a Faculdade Integrada de Pernambuco e carta de anuência para autorização de pesquisa de dados destinada ao núcleo de estudo e pesquisa do LACEN/PE(NEPEL). Para tanto foi assegurado os direitos de

¹ Site do Epi Info - <https://www.cdc.gov/epiinfo>

anonimato, sigilo dos dados coletados.

3 Resultados

Foram analisados laudos de 176 reeducandas que realizaram exame citopatológico no período de outubro a dezembro de 2015, onde a faixa etária mais frequente foi a de 18 a 29 anos com 63,6% (112) a de 30 a 49 anos com 34,1% (60) e acima de 50 anos 2,3% (04), sendo a reeducanda que apresentou uma maior faixa etária com 60 anos. (Tabela 1)

Tabela 1 – Descrição da faixa etária das reeducandas submetidas ao exame Papanicolau de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco, 2015.

Resultado	Nº	%
De 18 a 29 anos	112	63,6%
De 30 a 49 anos	60	34,1%
Acima de 50 anos	4	2,3%
Total	176	100,0%

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

Na Tabela 2 seguem os dados dos resultados de laudos citopatológicos quanto aos achados microbiológicos que foram de Cocos em um percentual representativo de 64,2% (113), *Gardnerella vaginalis* 15,3% (27), *Lactobacillus sp* 56,8% (100), *Candida sp* 5,1% (09), *Trichomonas vaginalis* 10,2% (18). Os achados revelam que 98,3% (173) das reeducandas apresentaram alterações inflamatórias benignas e 1,7% (03) alterações positivas para NIC 1(Tabela 2)

Tabela 2 – Resultados dos exames citopatológicos das reeducandas de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco, 2015.

Microbiologia	Nº	%
Alteração Benigna	173	98,3%
Cocos	113	64,2%
<i>Gardnerella</i>	27	15,3%
<i>Lactobacillus</i>	100	56,8%
<i>Candida</i>	9	5,1%
<i>Trichomona Vaginalis</i>	18	10,2%
Alteração Maligna	3	1,7%

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

Na Tabela 3, correlacionando a microbiologia descritas nos exames citopatológicos, a faixa etária das reeducandas de 18 a 29 mostrou-se mais acometida pelas seguintes alterações benignas Cocos 62,5% (70), *Gardnerella vaginalis* 17,0% (19),

Trichomonas vaginalis 10,7% (12), *Candida sp* 3,6% (04) e *Lactobacillus sp* 57,1% (64). Já entre 30 a 49 anos apresentou-se os seguintes resultados: *Cocos* 66,7% (40), *Gardnerella vaginalis* 13,3% (08), *Trichomonas vaginalis* 10,0% (06), *Candida sp* 8,3% (05) e *Lactobacillus sp* 56,7% (34). E acima de 50 anos apenas foram registrados as alterações referentes a *Cocos* 75,0% (03) e *Lactobacillus sp* 50,0% (02). (TABELA 3)

Tabela 3 – Resultados das alterações inflamatórias benignas e malignas das reeducandas de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco por faixa etária.

Faixa Etária	Cocos		Gardnerella		Trichomonas		Candida		Lactobacillus		HPV(NIC 1)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 18 a 29 a	70	62,5	19	17,0	12	10,7	4	3,6	64	57,1	3	1,7
De 30 a 49 a	40	66,7	8	13,3	6	10,0	5	8,3	34	56,7	-	-
Acima de 50 a	3	75,0	-	-	-	-	-	-	2	50,0	-	-

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

De acordo com os achados microbiológicos causadores de alguma patologia, de maneira geral foi verificado que a principal colonização cérvico-vaginal foram os bacilos sugestivos de *Gardnerella vaginalis* 15,3% (27) do percentual, seguido do microorganismo *Trichomonas vaginalis* com 10,2% (18), *Candida sp* 5,1% (09). Ressaltando-se no presente estudo a predominância das alterações malignas na faixa etária de 18 a 29 anos 1,7% (03)(TABELA 3).

4 Discussões

A pesquisa realizada com 176 amostras, com o propósito de correlacionar a microbiologia descrita nos exames citopatológicos e faixa etária, mostrou que a realização do exame preventivo dentro de uma Penitenciária Feminina do Estado de Pernambuco foi mais prevalente na faixa etária de 18 a 29 anos (Tabela 1).

A multiplicidade de parceiros sexuais, sexo não seguro, ou seja, sem o uso do preservativo, a falta de informação refletem diretamente no aumento das ISTs, sendo esses principais fatores de risco (MEDEIROS et al., 2014). Vale destacar que a infecção pelo HPV é a ISTs mais prevalente entre ambos os sexos, principalmente nessa faixa etária supracitada (ALENCAR et al., 2015). Sendo necessário que a atenção primária promova ações relacionadas a prática do sexo seguro, informar as mulheres sobre a importância do exame Papanicolau e as consequências das infecções provocadas pelo HPV (LUZ et al., 2015).

Em relação à microbiologia dos resultados dos exames de Papanicolau avaliados neste trabalho (Tabela 02), a microbiota que predominou foi a de *Cocos* com 64,2% (113) seguidos por *Lactobacillus sp* 56,8% (100). Apesar das alterações microbiológicas observadas entre as reeducandas serem benignas, estas provocam desconforto às mulheres, visto que é o principal fator de procura ao atendimento ginecológico. Entretanto as alterações positivas para *Lactobacillus sp* e *Cocos* são interpretadas como normais, uma vez que esses fazem parte microbiota vaginal (RIBEIRO et al., 2007) (BONFANTI; GONÇALVES, 2011).

Dentre os agentes patogênicos, a *Gardnerella vaginalis* correspondeu a 15,3% (27) dos casos, a *Candida sp* a 5,1% (09) e *Trichomonas vaginalis* a 10,2% (18). Os dados de uma pesquisa realizada com as reeducandas de uma penitenciária feminina do Estado do Ceará a qual foram encontrados os seguintes resultados: *Gardnerella/Mobiluncus* com 21,8%, seguido de *Trichomonas vaginalis* 12,% e *Candida sp* em 5,8% (LESSA et al., 2012); estudo realizado em Pernambuco e no Ceará com os esses achados, foi o único encontrado, que avaliou os casos de HPV, ISTs e a microbiologia da flora cérvicovaginal em reeducandas, assim ambos os resultados corroboram a partir da análise dos resultados a fim de se aliar a intervenções futuras dentro da saúde ginecológica dessas reeducandas.

Já em outro estudo realizado numa penitenciária feminina do Estado do Ceará localizada no município de Aquiraz, (NICOLAU et al., 2012) analisaram somente as ISTs com percentuais comparados antes do aprisionamento e depois da detenção, a *Sífilis* foi a que teve maior frequência, com 47,6% (10) e 22,2% (02) depois da prisão,

seguida pelo HPV com 19%(04) e 4,8% (01) não quantificando a microbiologia.

Em relação a infecção pelo HPV (NIC 1) que foi uma representação de 1,7% (03), numa amostra de 176 laudos, de uma penitenciária feminina do Estado de Pernambuco, constatou-se dentro de um limite de proximidade, comparando-se com a população não carcerária, conforme citado na pesquisa realizada no Estado do Ceará na penitenciária de Aquiraz .

Segundo (LESSA et al., 2012), (NICOLAU et al., 2012) e (OLIVEIRA; SANTOS, 2016) a delinquência feminina está associada ao envolvimento no tráfico de drogas, o baixo nível de escolaridade dessas reeducandas as tornam mais susceptíveis as ISTs, pois condiz com a ausência de métodos preventivos. A maioria mostrou-se despreocupada em adquirir uma IST e a outra parcela dessa reeducandas a preocupação era não engravidar, portanto quanto menor o nível de escolaridade maior o risco de adquirir uma IST

Há vários trabalhos relacionados ao sistema Penitenciário Feminino, porém não houve relevância nas discussões sobre a saúde ginecológica, sendo que grande parte discute outras temáticas relacionadas com a saúde da mulher. Outro ponto a destacar é que a população carcerária não é analisada em sua totalidade, sendo utilizada apenas pequenas amostras, logo esses fatores contribuíram para as limitações presentes nos estudos. De acordo com a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência à saúde dever ser oferecida de forma integral a todas reeducandas, no entanto apesar de existirem políticas públicas voltadas a essa população, percebe-se uma lacuna no direcionamento de ações efetivas para saúde dentro das unidades prisionais femininas (OLIVEIRA; SANTOS, 2016).

5 Conclusão

Diante da importância da realização do exame do Papanicolau como método de rastreamento do câncer cérvico uterino, para que seja diagnosticado em sua fase inicial, o Enfermeiro na atenção básica é ponto chave para minimizar os riscos das infecções relacionadas ao *HPV* em ações de educação em saúde através de palestras, tirando as dúvidas das reeducandas, desmitificando mitos sobre o exame Papanicolau, expondo as complicações decorrentes à não adesão do tratamento das NICs em seus mais variados graus, estabelecendo uma relação de confiança, e ao mesmo tempo respeitando suas peculiaridades.

O enfermeiro dentro das unidades prisionais femininas torna-se indispensável, visto que ao realizar o exame de Papanicolau nas reeducandas deve-se atentar as características clínicas de determinadas alterações microbiológicas, pois tem autonomia para prescrever os medicamentos, iniciando assim, o tratamento antes da entrega dos resultados dos exames otimizando a qualidade no cuidado do atendimento a essas mulheres reclusas. “A prescrição de medicamentos em enfermagem é regulamentada pela Lei n. 7.498/1986; o Decreto n. 94.406/1987; e a Resolução do COFEN n. 271/2002, revogada pela Resolução COFEN n. 317/2007” (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2013).

Diante do exposto, a assistência à saúde ginecológica das reeducandas de uma Penitenciária Feminina do Estado de Pernambuco, segundo os resultados apresentados neste estudo, mostraram que as ações e estratégias direcionadas a saúde ginecológicas dentro da Unidade Prisional, precisam ser mais efetivas na prevenção e tratamento das ISTs, haja visto, que são mulheres vulneráveis, por se encontrarem aprisionadas com baixa autoestima e imunidade comprometida, resultando em infecções microbiológicas da flora cérvico vaginal.

Assim, conclui-se que o tema abordado é bastante relevante, apesar de poucos trabalhos sobre essa temática, dificultando na comparação dos resultados aqui apresentados.

Pode-se destacar que a garantia do acesso aos serviços de saúde dentro das unidades prisionais femininas é primordial durante as etapas do diagnóstico e tratamento, nos casos de alterações microbiológicas ou alterações citopatológicas sugestivas para neoplasias nos exames preventivos, e ao mesmo tempo o monitoramento e gerenciamento dessas ações pelo órgão responsável. Visando sugestões de ações em saúde mais inclusivas e equinâmes dentro do sistema prisional com base nos dados analisados.

Referências

- ALENCAR, M. C. B. et al. Importância do citopatológico para prevenção do câncer do colo de útero. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 5, n. 3, p. 31–35, 2015. Citado na página 15.
- ALTENBERND, B.; BARCINSKI, M.; LERMEN, H. S. Integrality and intersectorality in psychological practices: an experience report. *Cadernos de Pesquisa*, SciELO Brasil, v. 45, n. 156, p. 390–408, 2015. Citado na página 10.
- AMARAL, A. Domingos do. Incidência de *gardnerella vaginalis* nas amostras de secreção vaginal em mulheres atendidas pelo laboratório municipal de fraiburgo. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 33, n. 3, p. 455–458, 2012. Citado na página 8.
- BARBOSA, L. R. Intervenções de enfermagem utilizadas no rastreamento precoce do câncer cervico uterino: Revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)*, v. 13, n. 44, p. 94–99, 2015. Citado na página 9.
- BONFANTI, G.; GONÇALVES, T. de L. Prevalência de *gardnerella vaginalis*, *candida spp.* e *trichomonas vaginalis* em exames citopatológicos de gestantes atendidas no hospital universitário de santa maria-rs. *Saúde (Santa Maria)*, v. 36, n. 1, p. 37–46, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 8 e 15.
- BRASIL, C. *Constituição da república Federativa do Brasil*. [S.l.]: Senado Federal Brasília, 1988. Citado na página 10.
- BRASIL, C. C. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização eo funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, v. 128, n. 182, 1990. Citado na página 10.
- CAMARGO, K. C. d. et al. Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico. *Rev Bras Ginecol Obstet*, v. 37, n. 5, p. 222–228, 2015. Citado na página 8.
- CARVALHO, Y. K. P. d. et al. Citologia e hisoopatologia de pacientes assistidas em um centro de saúde da mulher. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, v. 18, n. 1, 2015. Citado na página 9.
- FERNANDES, I. A. D.; OLIVEIRA, P. E. V. de. Violação da dignidade humana em face da precariedade do sistema penitenciário brasileiro. *Direito e Desenvolvimento*, v. 6, n. 12, p. 63–82, 2016. Citado na página 9.
- FERREIRA, J. E. L. et al. Perfil da população atendida em um consultório de atendimento integral á saúde da mulher. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT*, v. 3, n. 1, p. 127–140, 2015. Citado na página 9.
- FERREIRA, V. P. et al. Prevalência e fatores associados à violência sofrida em mulheres encarceradas por tráfico de drogas no estado de pernambuco, brasil: um

- estudo transversal. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2255–2264, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 10.
- FRIGATO, S.; HOGA, L. A. K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. *Rev Bras Cancerol*, v. 49, n. 4, p. 209–14, 2003. Citado na página 10.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. *São Paulo*, v. 5, p. 61, 2002. Citado na página 11.
- HANSEL, D.; DINTZIS, R. *Fundamentos de Rubin–Patologia*. [S.l.]: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007. Citado na página 8.
- LESSA, P. R. A. et al. Presença de lesões intraepiteliais de alto grau entre mulheres privadas de liberdade: estudo documental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 354–361, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- LUZ, N. N. N. et al. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 35, n. 2, p. 91–102, 2015. Citado na página 15.
- MACIEL, G. d. P.; TASCA, T.; CARLI, G. A. D. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de trichomonas vaginalis. *J. Bras. Patol. Med. Lab*, v. 40, n. 3, p. 152–160, 2004. Citado na página 8.
- MEDEIROS, L. G. et al. Conhecimento e vulnerabilidade de professores universitários do sexo masculino às doenças sexualmente transmissíveis. *Revista Saúde. com*, 2014. Citado na página 15.
- MICHEL, R. V. et al. Prevalência da tricomonose em mulheres residentes na vila dos papeleiros em porto alegre, rs. *RBAC*, v. 38, n. 2, p. 127–130, 2006. Citado na página 8.
- NASCIMENTO, M. I. d. et al. Waiting time for the first colposcopic examination in women with abnormal papanicolaou test. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, SciELO Brasil, v. 37, n. 8, p. 381–387, 2015. Citado na página 9.
- NETO, P. A. D. M. et al. Inquérito comportamental sobre fatores de risco a trichomonas vaginalis. *Journal of Health Sciences*, v. 16, n. 1, 2015. Citado na página 8.
- NICOLAU, A. I. O. et al. Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias. *Acta Paul Enferm*, SciELO Brasil, v. 25, n. 3, p. 386–392, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- OLIVEIRA, K. A.; SANTOS, L. R. C. S. Perfil epidemiológico da população carcerária feminina de vitória da conquista-ba. *Saúde (Santa Maria)*, v. 42, n. 1, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 16.
- RIBEIRO, A. A. et al. Agentes microbiológicos em exames citopatológicos: estudo de prevalência. *Rev. Bras. Anal. Clin*, v. 39, n. 3, p. 179–181, 2007. Citado na página 15.
- RODRIGUES, A. F.; SOUSA, J. A. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 5, n. 4, 2016. Citado na página 8.

VASCONCELOS, R. B. d.; ARAÚJO, J. L. d. A prescrição de medicamentos pelos enfermeiros na estratégia saúde da família. *Cogitare enferm*, v. 18, n. 4, p. 743–750, 2013. Citado na página 17.